



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
LICENCIATURA EM LETRAS**

JANIELSON FLORENTINO DA SILVA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

**ARAPIRACA, AL
2024**

JANIELSON FLORENTINO DA SILVA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Alagoas, *Campus Arapiraca*, para fins avaliativos.

Orientadora: Prof.^a Esp. Wilma Albuquerque da Silva Leite.

ARAPIRACA, AL
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

S586v

Silva, Janielson Florentino da.

Variação linguística em livro didático: uma análise crítica /Janielson Florentino da Silva. – 2024.

1 PDF: il., color.; (1 arquivo: 1,8 MB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com 60 folhas.

Orientação: Prof^ª. Esp. Wilma Albuquerque da Silva Leite.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Licenciatura em Letras-Português) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2024.

1. Variação linguística. 2. Livro didático. 3. Análise crítica. I. Título.

CDD: 469.798

Luciete Barbosa da Silva
Bibliotecária CRB-4/1739


JANIELSON FLORENTINO DA SILVA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Alagoas, *Campus* Arapiraca, para fins avaliativos.


Aprovado em: 27 /12 /2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **WILMA ALBUQUERQUE DA SILVA LEITE**
Data: 25/11/2024 11:46:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof.^a Esp. Wilma Albuquerque da Silva Leite (Orientadora)

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente
 **DIVANIR MARIA DE LIMA REIS**
Data: 25/11/2024 13:55:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Divanir Maria de Lima Reis

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA NUNES DE SOUZA**
Data: 26/11/2024 11:39:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Adriana Nunes de Souza

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Dedico a Deus por toda força divina que recebi nos momentos difíceis que precisei para seguir em frente e não desistir.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me conceder saúde, paciência e perseverança para concluir o curso. Aos meus pais, Quitéria Sebastiana e Gerso Florentino por todo incentivo e compreensão durante todos esses anos comprometidos ao IFAL, e ao meu irmão Jadielson por todo apoio e ajuda.

Aos meus professores do IFAL, em especial a minha orientadora de TCC professora Wilma, aos membros da banca avaliadora, professora Divanir e professora Adriana, assim como o professor Wellington pela força com o material de apoio e ao professor Alisson que juntos deram grande apoio.

Aos meus amigos, Aline dos Santos, Erika, Jaqueline Passos, Graciele, Taynara e minha equipe do Programa Residência Pedagógica Riqueline, Riquely, Anderson e Jaqueline.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém

(FREIRE, 1996)

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar criticamente a abordagem da variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa, com o objetivo de identificar como as variações são representadas e se há presença de estereótipos ou preconceitos linguísticos. Utilizando uma abordagem qualitativa e indutiva, foram categorizadas as ocorrências de variação linguística nos materiais analisados, buscando compreender a forma como são tratadas e como são passadas aos alunos durante as aulas de língua portuguesa. Os resultados destacam a importância de uma análise aprofundada dos documentos para o trabalho do professor em sala de aula, ressaltando a necessidade de materiais didáticos que sejam elaborados com cuidado trazendo conteúdos que mostre aos alunos a importância da variação no cotidiano propondo uma reflexão sobre os mais diversos falares das regiões, assim os materiais didáticos possam ser mais adequados para o ensino da variação linguística. Conclui-se que a análise documental estabeleceu a compreensão e reflexão sobre a abordagem da variação linguística nos livros didáticos, visando uma educação mais inclusiva e promissora.

Palavras-chave: análise crítica; educação; livro didático; variação linguística.

ABSTRACT

This research seeks to critically analyze the approach to linguistic diversity in Portuguese language textbooks, with the aim of identifying how variations are represented and whether there is a presence of linguistic stereotypes or prejudices. Using a qualitative and inductive approach, they were categorized as occurrences of linguistic variation in the analyzed materials, seeking to understand how they are treated and how they are passed on to students during Portuguese language classes. The results highlight the importance of an in-depth analysis of documents for the teacher's work in the classroom, highlighting the need for teaching materials that are prepared with care, bringing content that shows students the importance of variation in everyday life, proposing a reflection on the most Various subjects about regions, as well as teaching materials, may be more suitable for teaching linguistic variety. It is concluded that the documentary analysis distributed the understanding and reflection on the approach to linguistic diversity in textbooks, and evolved a more inclusive and promising education.

Keywords: critical analysis; education; textbook; linguistic variation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A importância da diversidade para as práticas de linguagem.....	26
Figura 2 - Variação e norma.....	27
Figura 3 - Variação linguística.....	28
Figura 4 - Preconceito linguístico.....	29
Figura 5 - O Respeito à Diversidade.....	32
Figura 6 - Divisão dialetal no Brasil.....	33
Figura 7 - A importância da variedade nas práticas culturais	34
Figura 8 - O português no mundo.....	34
Figura 9 - Capa.....	36
Figura 10 - Sumário (Variedade Linguística).....	36
Figura 11 - Variedade Linguística.....	37
Figura 12 - A escola e o ensino da língua.....	39
Figura 13 - Apresentação da seção (Normas).....	42
Figura 14 - Variação Linguística e Normas no Ensino de Português.....	43
Figura 15 - Percepção e Variações da Língua Portuguesa: variação e norma.....	43
Figura 16 - História e Evolução da Língua Portuguesa no Brasil.....	44
Figura 17 - Norma Linguística e o Uso na Educação.....	44
Figura 18 - Norma Linguística e o Uso na Educação.....	45
Figura 19 - Relação entre a Norma-padrão e as Variantes Linguísticas.....	45
Figura 20 - Variedades sociais.....	48
Figura 21 - Variação estilística.....	53
Figura 22 - Gêneros discursivos e a variação no tempo.....	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	SOCIOLINGUÍSTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS QUE ENVOLVEM A LÍNGUA/ LINGUAGEM EM SEU CONTEXTO DE USO....	13
2.2	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	16
2.3	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LD DE LP DO EM.....	18
2.4	O PRECONCEITO LINGUÍSTICO.....	19
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.1	PRIMEIRA PERGUNTA.....	25
4.2	SEGUNDA PERGUNTA.....	30
4.3	TERCEIRA PERGUNTA.....	35
4.4	QUARTA PERGUNTA.....	38
4.5	QUINTA PERGUNTA.....	40
4.6	SEXTA PERGUNTA.....	46
4.7	SÉTIMA PERGUNTA.....	49
4.8	OITAVA PERGUNTA.....	51
4.9	NONA PERGUNTA.....	54
4.10	DÉCIMA PERGUNTA.....	56
6	CONCLUSÃO.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

A sociolinguística pode ser definida como uma disciplina que investiga a relação entre linguagem e sociedade, explorando como os aspectos sociais, culturais e contextuais influenciam a variação e o uso da linguagem. Por meio de análises detalhadas, a sociolinguística busca compreender de que forma fatores como idade, gênero, classe social, etnia e localização geográfica afetam a maneira como as pessoas falam e interpretam a linguagem. Além disso, essa área de estudo investiga a variedade linguística e as atitudes e preconceitos associados a diferentes formas de falar, e, nesse sentido, “é importante registrar que, mesmo com foco na fala, a Sociolinguística Variacionista não exclui a escrita de suas possibilidades de análise, visto que nela a variação também pode se manifestar” (OLIVEIRA, 2017, p. 6). Dessa forma, a sociolinguística desafia a visão tradicional de que existe uma única forma “correta” de linguagem e destaca a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente em uma sociedade. Nesse contexto, a análise das variações linguísticas presentes em livros didáticos torna-se crucial para compreender como a língua é apresentada e ensinada, bem como seu impacto no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

Segundo perspectiva teórica proposta por William Labov (2008), a variação linguística relaciona-se com fatores sociais, como o contexto social, a classe social e a identidade dos falantes. Nesse sentido, o autor argumenta que a língua não é um sistema uniforme e estático, mas sim um fenômeno em constante mudança, moldado pelas interações sociais. Assim, podemos considerar a variação linguística como um fenômeno intrínseco à comunicação humana, que desempenha papel fundamental na constituição e compreensão das diferentes formas de expressão verbal. Em âmbito educacional, a análise da variação linguística estabelece sua relevância especialmente quando se considera o papel fundamental do livro didático como recurso essencial no processo de ensino-aprendizagem. Assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) temos como objetivo traçar um panorama geral da análise do conteúdo de variação linguística na coleção de livros didáticos Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias, doravante LD, das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete M. Abaurre (2020), buscando investigar de que forma esse fenômeno é abordado/se é abordado e apresentado neste material.

Ao empreender este estudo, nos dedicamos à investigação de uma área mais ampla da variação linguística, que diz respeito às diferentes formas de uso e manifestações

linguísticas dentro de uma mesma língua. Dessa forma, a variação linguística engloba aspectos como os diferentes dialetos, sotaques, gírias e expressões regionais, entre outros elementos que caracterizam a diversidade linguística presente em uma sociedade, afinal, as variações linguísticas são “diversas maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade” (TARALLO, 1994, p. 25). Sendo assim, ao ensinar língua materna a abordagem das variações linguísticas têm papel relevante e, por isso, nos convém compreender como esse fenômeno é abordado e apresentado nos livros didáticos, a fim de evitar concepções linguísticas e visões estereotipadas que influenciam diretamente a aprendizagem e a construção da identidade linguística dos estudantes.

Com base nessas reflexões, este TCC está estruturado da seguinte forma: além deste capítulo de introdução, segue-se, no capítulo dois, pelas teorias que fundamentam a nossa pesquisa; no capítulo três, apresentamos a metodologia, as análises e as discussões do trabalho; e, por fim, tecemos, no capítulo quatro, as considerações finais.

Ao final deste estudo, espera-se contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a representação da variação linguística nos livros didáticos, fornecendo subsídios para aprimorar a abordagem desse fenômeno no contexto educacional e promover uma educação linguística mais inclusiva e respeitosa considerando a diversidade presente em nossa sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é uma etapa fundamental da pesquisa acadêmica, ao passo em que estabelece o embasamento conceitual e teórico que orientará a análise do conteúdo de variação linguística na coleção de LD supracitada. Nesta seção, será apresentado um diálogo científico que pretende situar o ponto de vista teórico adotado para a orientação do trabalho e estabelecer a base para o desenvolvimento da pesquisa. A presente pesquisa sobre a análise do conteúdo de variação linguística no LD apresenta uma relevância significativa nos âmbitos pessoal, social e científico, trazendo consigo um significado teórico e prático de extrema importância para a área de estudo. No âmbito dessas publicações, este trabalho se destaca por buscar estabelecer uma relação direta entre a sociolinguística e o ensino, explorando a importância de incluir a diversidade linguística no contexto educacional e fornecendo diretrizes para uma abordagem mais inclusiva no desenvolvimento e seleção de conteúdos para o ensino da língua materna. Outra diferenciação significativa é a utilização de um quadro

teórico que combina diferentes perspectivas sociolinguísticas, como as teorias de Labov (2008), Mollica e Braga (2003) e Bagno (2007), fornecendo uma base sólida e abrangente para a análise dos dados.

2.1 SOCIOLINGUÍSTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS QUE ENVOLVEM A LÍNGUA/ LINGUAGEM EM SEU CONTEXTO DE USO.

Considerando que a língua tem nuances distintas, que começam na discussão entre o valor da língua escrita versus a língua falada (Lopes) e que, dentro da língua falada existe variação (Labov), este estudo está situado no campo da sociolinguística cujo objetivo central é, segundo Bagno (2007, p. 38):

...precisamente relacionar a heterogeneidade linguística com a heterogeneidade social. Língua e sociedade estão indissolúvelmente entrelaçadas, entremeadas, uma influenciando a outra, uma constituindo a outra.

Bagno entende que língua e sociedade são indissociáveis, sendo impossível tratar de língua sem estudar a realidade dos falantes, ou seja da sociedade que se utiliza desta fala. Ao concordar com a perspectiva teórica de Bagno pela sociolinguística, neste estudo pretendemos observar e analisar como a variação linguística é abordada/se é abordada e representada na coleção de LD Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias, bem como conservar se considera a variedade linguística e se evita o fomento ao preconceito nas representações linguísticas apresentadas por personagens e sua forma de falar, pois entendemos a importância de esclarecer que cada um tem seu modo de fala, visando promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às diferentes variantes linguísticas.

Buscando uma compreensão mais abrangente e contextualizada das diferentes formas de falar presentes na sociedade e, por consequência, nos livros didáticos, uma recuperação teórica da sociolinguística proporcionará ferramentas teóricas e metodológicas para investigar as relações entre a língua e os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a variação linguística. Sendo assim, essa pesquisa irá se basear em teorias relevantes, como a proposta por William Labov (2008) um dos principais teóricos da sociolinguística. Labov enfoca a influência de fatores sociais, estilísticos e linguísticos na produção e distribuição da variação linguística e sua abordagem variacionista proporcionou uma base sólida para o estudo da relação entre a língua e a sociedade, contribuindo

significativamente para o campo da sociolinguística.

Tal abordagem é corroborada ainda por Mollica e Braga (2003) em sua Teoria da Variação, a qual instrumentaliza a análise sociolinguística e permite uma compreensão mais aprofundada das variações linguísticas presentes nos livros didáticos. Ao considerar a dimensão sociolinguística, é possível analisar como tais variações são representadas nos materiais, examinar se há inclusão adequada das variedades linguísticas presentes nas comunidades de fala dos estudantes e identificar possíveis estereótipos ou preconceitos linguísticos reproduzidos nos materiais didáticos. A abordagem proposta por Mollica e Braga (2003) enriquece o estudo da variação linguística no contexto dos livros didáticos, fornecendo ferramentas analíticas que permitem uma investigação mais criteriosa e aprofundada das representações linguísticas presentes nessas importantes ferramentas de ensino.

Nesse sentido, ao incorporar as variações linguísticas no contexto educacional, é possível promover a inclusão e a equidade linguística, aumentando a representatividade da diversidade de estudantes presentes nas escolas brasileiras, retratando suas diversas formas de se expressar. Para Mollica e Braga (2003, p. 15): “O pressuposto básico do estudo variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como homogeneidade, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras.”

É essencial compreender que as diferentes formas de falar e as variações linguísticas não são desvios ou erros, mas manifestações legítimas e sistemáticas da língua. Ou seja, esse tipo de perspectiva desafia os estereótipos e preconceitos linguísticos, valorizando as diversas formas de expressão presentes em uma comunidade linguística e, dessa forma, ao considerar a regulação da heterogeneidade linguística, os estudos sociolinguísticos e as análises do conteúdo de variação linguística nos livros didáticos podem contribuir para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa no ensino da língua materna, permitindo que os estudantes se reconheçam e sejam valorizados em suas diferentes expressões linguísticas. Da mesma forma que Mollica e Braga (Mollica e Braga, 2003, p. 12) também destacam que “a variação linguística pode ocorrer nos eixos diatópico e diastrático” onde é muito importante observar as influências da região onde os sujeitos moram e os limites que são fundamentais para o surgimento de novos dialetos que se agregam a uma língua existente em uma região, como também pelo nível social das pessoas. Seus estratos sociais é outro fator que conta por, de repente, ter condição de ter tido uma boa educação, ter frequentado uma instituição de ensino, diferente de outros que não tiveram essa oportunidade na vida.

Buscando uma compreensão mais abrangente e contextualizada das diferentes formas de falar presentes na sociedade e, por consequência, nos livros didáticos, uma recuperação teórica da sociolinguística proporcionará ferramentas teóricas e metodológicas para investigar as relações entre a língua e os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a variação linguística. Labov (2008) enfoca a influência de fatores sociais, estilísticos e linguísticos na produção e distribuição da variação linguística e sua abordagem variacionista proporcionou uma base sólida para o estudo da relação entre a língua e a sociedade, contribuindo significativamente para o campo da sociolinguística. Assim, para Labov (2008, p. 21) “não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”. Para o sociolinguista, o meio social é indispensável para que se desenvolva uma variação na língua, a sociedade se relacionar e a partir de influências na comunicação vai surgindo as variações linguísticas. Enfatiza ainda o autor que “a língua é uma forma de comportamento social” (Labov, 2008, p. 215) ou seja, cada sociedade desenvolve seu modo ou forma de falar, de comunicar-se e essa é uma reflexão importante para ser pensada para a sala de aula, podendo ser através do LD, para que o professor leve o seu aluno a compreender e respeitar os falares das diversas regiões e suas culturas.

Além de Labov, outros autores contribuem com os estudos da sociolinguística que se tornam muito amplos e com destaque, sendo, para OLIVEIRA (2007), essa área uma área de estudo que investiga a variedade linguística e as atitudes e preconceitos associados a diferentes formas de falar, e, nesse sentido, “é importante registrar que, mesmo com foco na fala, a Sociolinguística Variacionista não exclui a escrita de suas possibilidades de análise, visto que nela a variação também pode se manifestar” (OLIVEIRA, 2017, p. 6). Dessa forma, a Sociolinguística desafia a visão tradicional de que existe uma única forma “correta” de linguagem e destaca a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente em uma sociedade. Nesse contexto, a análise das variações linguísticas presentes em livros didáticos torna-se crucial para compreender como a língua é apresentada e ensinada, bem como isso impacta no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

2.2 LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece os conteúdos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes

brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória educacional. Instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o documento tem como objetivo nortear a elaboração dos currículos das redes de ensino em todo o país, abrangendo as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e definindo os conhecimentos e competências de cada uma dessas etapas. Reconhecendo a importância da variação linguística como um aspecto fundamental para a construção da identidade cultural e para a promoção da equidade linguística, a BNCC destaca a diversidade de manifestações linguísticas presentes no Brasil, reconhecendo que a língua portuguesa é utilizada de maneiras distintas pelos diferentes grupos sociais, étnicos e regionais. A LDB com o passar dos anos passou por processos de modificações as quais tornaram-se significativas para a educação com a inclusão da BNCC. “Art.35. A base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do conselho Nacional de educação, nas seguintes áreas do conhecimento” (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, a BNCC ressalta a necessidade de valorizar e respeitar as variedades linguísticas presentes nas diferentes comunidades de fala, rompendo com estereótipos e preconceitos linguísticos. O documento enfatiza que o ensino da língua materna deve contemplar a compreensão e o uso das diferentes variantes linguísticas, proporcionando aos alunos o desenvolvimento da competência comunicativa em contextos diversos. Além disso, a BNCC também enfatiza a importância de os educadores estarem sensibilizados e capacitados para lidar com a variação linguística em sala de aula, reconhecendo a riqueza cultural e identitária que ela representa. Para isso, a formação continuada dos professores é destacada como um elemento fundamental para promover a compreensão e o respeito às variações linguísticas, evitando práticas discriminatórias e exclusivas. À vista disso, é importante ressaltar que a BNCC não apresenta uma abordagem específica sobre como trabalhar a variação linguística em sala de aula, mas estabelece diretrizes gerais para que as escolas e os professores possam adaptar suas práticas pedagógicas, considerando a diversidade linguística como um elemento enriquecedor para a aprendizagem e para a formação cidadã dos estudantes.

Dentro do componente curricular da Língua Portuguesa, há uma série de habilidades que abordam diretamente a questão da variação linguística, entre elas:

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico- pragmática) e em suas diferentes dimensões

(regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

- Reconhecer e valorizar as variações linguísticas presentes no país e no mundo, compreendendo que a língua é uma construção social que se manifesta de diferentes formas (Ensino Fundamental – Anos Iniciais);

- Utilizar diferentes variedades linguísticas de acordo com o contexto comunicativo, demonstrando respeito e consideração pelas diferenças linguísticas e culturais (Ensino Fundamental – Anos Iniciais);

- Compreender as variações linguísticas como manifestações da diversidade cultural e social, reconhecendo a importância de respeitar e valorizar as diferentes formas de falar presentes na sociedade (Ensino Fundamental – Anos Finais).

- Compreender e interpretar textos em diferentes variantes linguísticas, reconhecendo a diversidade sociocultural presente nas práticas linguísticas (Ensino Fundamental – Anos Finais);

- Identificar e analisar as variações linguísticas presentes em textos de diferentes gêneros e contextos, relacionando-as com as características socioculturais dos falantes (Ensino Médio).

Como mencionado, essas habilidades — entre outras presentes na BNCC — visam promover a valorização da diversidade linguística, o respeito às diferentes manifestações linguísticas e a capacidade de compreender e utilizar as variações linguísticas de forma adequada em diferentes contextos comunicativos. O intuito é formar cidadãos críticos e conscientes da riqueza cultural e linguística presente na sociedade, contribuindo para uma educação linguística mais inclusiva e equitativa.

2.3 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LD DE LP DO EM

Entre variação linguística e livro didático, busca-se não apenas compreender as representações linguísticas presentes nesses materiais, mas também examinar como elas afetam o processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Além disso, ao relacionar o

quadro teórico elaborado, este estudo contribui para o avanço do conhecimento no campo da educação linguística, fornecendo subsídios teóricos e práticos para pesquisas futuras, bem como orientações para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis à diversidade linguística dos estudantes. Dessa forma, ao ensinar as variações linguísticas de forma consciente e contextualizada, os educadores não apenas proporcionam aos alunos habilidades linguísticas mais abrangentes, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao reconhecerem e valorizarem as múltiplas formas de expressão linguística presentes nas comunidades de fala dos estudantes, os educadores promovem o fortalecimento da identidade linguística dos alunos. Isso significa reconhecer e celebrar as diferentes variedades linguísticas como legítimas e igualmente válidas, empoderando os estudantes como falantes competentes de suas próprias formas de linguagem. Essa abordagem promove a autoestima linguística dos alunos, permitindo que sintam-se valorizados e respeitados por sua forma de expressar-se. Além disso, ao proporcionar-lhes as possibilidades de se comunicarem efetivamente em diferentes contextos sociais e culturais, os educadores os preparam para um mundo diverso e multicultural, onde a habilidade de adaptar-se e relacionar-se com pessoas de diferentes origens linguísticas é crucial. Essa perspectiva consciente das variações linguísticas no ambiente educacional tem o potencial de transformar a experiência de aprendizagem dos alunos. Neste sentido os estudos de Antunes (2007, p. 109) acrescentam: “Seria a oportunidade para que fossem cultivadas noções de respeito ao direito de expressão de todos, ao direito de participação de cada grupo – sob a singularidade de sua cultura – na vida das manifestações nacionais.”

Assim, comungando com a indissociabilidade entre língua e sociedade, conseqüentemente associadas à cultura, é que Antunes se arrisca a propor sugestões para o ensino de língua portuguesa: “Quero assumir, pois, o risco de indicar alguns pontos que devem ser acrescentados aos programas que as gramáticas já trazem” (ANTUNES, 2007 p. 134).

Entre esses pontos “a formação do léxico de uma língua ou vários processos de composição do seu vocabulário”; os estrangeirismos, sua adaptação aos padrões gramaticais da língua importadora e seus valores culturais; “a vinculação das palavras às circunstâncias históricas e culturais do percurso da língua; as variações dialetais (geográficas e sociais)” (ANTUNES, 2007, p. 137). São pontos que podem ser direcionados ao ensino de língua portuguesa em sala de aula o que os aproxima das formas de linguagens existentes, coisas que às vezes ficam distantes no conteúdo do livro didático, que é um importante instrumento de

auxílio ao professor.

2.4 O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A Partir dos estudos de Bagno (2007) sobre o preconceito linguístico presente na sociedade quando os indivíduos de uma sociedade são criticados por não falar conforme a norma culta determinada pela gramática normativa de língua portuguesa, em sua obra sobre preconceito linguístico Bagno traz alguns mitos que exemplifica as relações entre as variações linguísticas, como, por exemplo, “as pessoas sem instrução falam tudo errado”; “o certo é falar assim porque se escreve assim”; “É preciso saber gramática para falar e escrever bem” (BAGNO, 2013, p. 56). Essa discriminação na forma de falar passa a ser vista porque os falantes passam a distanciar-se do modelo exigido pela gramática e pelos livros didáticos que se limitam a ensinar à norma culta. É preciso fazer a sociedade compreender que a língua é viva e ela pode sofrer variação dentro das comunidades onde existe comunicação social, assim como Antunes menciona que:

A variação, assim, aparece como uma coisa inevitavelmente normal. Ou seja, existem variações linguísticas não porque as pessoas sejam ignorantes ou indisciplinadas; existem, porque as línguas são fatos sociais, situados num tempo e num espaço concretos, com funções definidas. (ANTUNES 2007, p.104)

É dentro da sociedade que tudo acontece a partir dos diálogos entre as pessoas e a sua cultura. Antunes fala ainda que “a norma culta não deve ser endeusada, como um recurso suficiente ao sucessor da interação nem tão pouco ser rechaçada, como algo que se deve evitar para não parecer pernóstico”. (ANTUNES 2007, p. 104), ou seja, não existe apenas a norma culta para ser falada, mas sim muitas outras formas de comunicação social, porém não se pode desprezar a norma culta, pois haverá momentos em que será necessário utilizá-la.

Bagno acrescenta sobre o preconceito linguístico a partir dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997) de língua portuguesa dedicada às séries iniciais:

O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença (BAGNO, 2007 P.27).

É de fundamental importância na aula que na aula de língua portuguesa, em especial, seja criado um espaço de reflexão, a partir das atividades propostas, que contemplem uso da linguagem associado às diversas práticas sociais para que o aluno possa ter o

conhecimento de que a língua possui suas variações dentro da sociedade para combatermos essas formas de preconceitos.

3 METODOLOGIA

Este estudo será guiado pela abordagem de pesquisa qualitativa, com a intenção de compreender e interpretar os fenômenos relacionados à variação linguística nos livros didáticos. A escolha por uma abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada e contextualizada do conteúdo, explorando as representações, as atitudes e os discursos presentes nos materiais, conforme discutiremos mais abaixo.

A partir dessa metodologia buscaremos identificar e descrever as características e padrões da variação linguística encontrada nos livros didáticos selecionados. Assim, a coleta e análise de dados será realizada, dentro da pesquisa qualitativa, por meio de uma análise documental dos livros didáticos da coleção supracitada.

Foi realizada uma seleção dos materiais, considerando pontos como a adequação ao nível de ensino, a diversidade de editoras e a abrangência geográfica. Os dados foram coletados a partir da identificação e registro das ocorrências de variação linguística no LD, levando em conta aspectos do roteiro proposto por Bagno (2007) para avaliar os livros didáticos com relação “aos fenômenos da variação e da mudança linguística”, regionalismos, gírias, variantes sociais e estilísticas presentes nos textos. Bagno (2007) em seu roteiro para análise de LD, propõe dez perguntas, cujas respostas nos levam a concluir se/como determinado fator de variação linguística é abordado na coleção de LD tratada na coleção analisada neste trabalho. Assim, será realizada uma análise interpretativa dos dados, buscando compreender como essas variações são representadas, quais discursos são construídos em torno delas e se há presença de estereótipos ou preconceitos linguísticos nos materiais analisados.

O presente estudo configura-se, dentro da pesquisa qualitativa, como análise documental, uma vez que elegemos o livro didático do ensino médio (adotado no PNLD – Programa Nacional do Livro Didático – 2021 e, conseqüentemente, utilizado em algumas escolas públicas de Alagoas) como documento de análise a fim de identificar as propostas de trabalho com variação linguística na sala de aula de Língua Portuguesa e refletir sobre elas. Nesse contexto, Bagno (2007) diz que há poucos livros que tratam da variação linguística, o que conduz ao questionamento sobre como essa temática é abordada nas escolas e se o

professor dispõe de formação e material para o trabalho com a variação linguística. Considerando o alerta de Bagno (2007, p. 29) sobre a insuficiência de “material didático expressamente elaborado para a prática de sala de aula”, sobre o livro didático o autor afirma que “muitos deles já avançaram de modo positivo no tratamento de outros aspectos da renovação do ensino, mas quando chega a vez da variação linguística, o resultado quase sempre é insatisfatório” (BAGNO, 2007, p. 29)

Como já mencionado anteriormente, utilizaremos da análise documental, considerando os estudos de Cellard (2008), que esclarece que a referida análise faz uso de documentos, conceito comum de diversas áreas distintas do conhecimento. Isso faz da pesquisa um desafio, devido à grande variedade de conteúdo que pode ser levantado para análise pois, segundo Cellard;

O documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (2008, p. 295).

Assim, estabelecemos a análise documental que se insere no campo da pesquisa qualitativa que, segundo Ludke e André (1986, p. 38), pode se constituir numa “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um problema”. Sendo assim, a pesquisa qualitativa configura-se em uma pesquisa que aborda estudos voltados para aspectos subjetivos de fenômenos sociais e também relacionados ao comportamento humano na tentativa de compreender os diversos fenômenos que podem ocorrer em determinado tempo, local e cultura. Levando em consideração a teoria proposta por Minayo (2009, p. 21), entende-se que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Tuzzo e Braga (2016, p. 142) acrescentam que “pesquisadores desta área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance”. À vista disso, é na tentativa de compreender melhor como é abordada a variação

linguística nos livros didáticos utilizados em aulas de Língua Portuguesa da coleção Moderna plus: linguagens e suas tecnologias, que nos propomos a analisar as atividades voltadas a este fim, além de outros documentos oficiais que orientam o manuseio do referido material de pesquisa. Além disso, outra justificativa sobre análise de documentos pode ser encontrada em Caulley apud Lüdke e André (1986, p. 36), autores que reforçam a proposta de que "a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse", assim, na análise de documentos torna-se importante o levantamento de possibilidades que interessam. Dessa forma, através de leituras e anotações às margens dos textos lidos, resumos, fichamentos e consultas a vários livros didáticos de língua portuguesa, é que se configurará a coleta dos dados a serem analisados neste estudo.

Durante toda a pesquisa, serão observados os princípios éticos de pesquisa científica, ressaltando que qualquer citação ou referência utilizada será devidamente atribuída aos seus respectivos autores, respeitando os direitos autorais. Será realizado um cuidadoso levantamento documental, consultando obras acadêmicas, artigos científicos e outras fontes relevantes, garantindo que todas as ideias e contribuições intelectuais sejam devidamente reconhecidas e referenciadas. Além disso, serão seguidas as normas de citação e referência estabelecidas pela instituição de ensino e pelas diretrizes de publicação acadêmica, a fim de evitar plágio e assegurar a integridade intelectual do trabalho.

3.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Neste trabalho verificamos se/como aparece a questão do conteúdo que contemple a diversidade cultural e linguística no ensino de língua portuguesa a partir da análise de uma coleção de LD do ensino médio que está sendo adotada pelo PNLD vigente orientado BNCC (Brasil, 2018). Durante o período de pesquisa pretendemos percorrer por versões anteriores de LD somente para verificar e, se for o caso, compara à versão atual, que atende também a legislação atual, a fim de compararmos como e se aparece a variação linguística no ensino de língua portuguesa considerando autores que se dedicam a estudar sobre a importância da variação linguística dentro do ensino de línguas, como aponta Antunes (2007, p. 107): “A função da escola na ampliação da competência comunicativa dos alunos é cultivar o apreço pela diversidade”. Acrescenta a autora: “diversidade, enfim. Para ser fiel à língua real, à língua variada que, de fato, acontece todo dia” (Antunes, 2007, p. 108).

4 ANÁLISE DE DADOS.

Entendemos que ao elegermos a análise documental para esse estudo, temos a possibilidade de revisitar o documento em análise quantas vezes forem necessárias para uma melhor interpretação dos dados que serão analisados. Dessa forma concordamos com Lüdke e André (1986) na sua obra “pesquisa em educação” aponta alguns conceitos sobre a análise de documentos que é uma forma de pesquisa muito explorada na área da educação que permite o estudo de documentos que já foram escritos, como jornais, revistas e livros na tentativa de buscar um caso ou problema que poderá ser explorado, mas profundamente, em sua obra Lüdke e André (1986, p.45), reforçam que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam a afirmação e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informações contextualizadas, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Com isso é possível estabelecer que ao analisar um documento é possível trazer e estabelecer informações que sejam fatos dentro da sociedade, estudar sua cultura como no caso da variação linguística no LD de língua portuguesa na intenção de buscar fatos trazidos pela obra que vai ser destinada ao trabalho do professor dentro da sala de aula, como a variação da língua é tratada no conteúdo e como as variações regionais são passadas para o aluno, se fazem os alunos refletir sobre o assunto, e é por isto que Lüdke e André (1986, p. 40) reforçam que “A escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando uma seleção”. Assim, ao escolher o LD como documento de análise, elegemos o propósito de verificar a atenção que é dada a temática da variação no ensino de língua portuguesa através do livro didático. Assim se justifica a importância da análise de documental que, segundo Caulley apud Lüdke e André (1986, p. 38),

[...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, por exemplo uma circular distribuída aos professores de uma escola convidando-os para uma reunião pedagógica poderia ser examinada no sentido de buscar evidências para o estudo das relações de autoridade dentro da escola.

Para conduzir o estudo e análise do LD, Bortoni-Ricardo (2008, p. 58) revela a importância da coleta de dados:

A coleta de dados não deve ser apenas um processo intuitivo que consistiria simplesmente em fazer observações em determinado ambiente e tomar notas. Ela deve ser um processo deliberado, no qual o pesquisador tem de estar consciente das molduras de interpretação daqueles a quem observa e de suas próprias molduras de interpretação, que são culturalmente incorporadas e que ele traz consigo.

A seguir veremos a análise de páginas/questões que compõem o conteúdo de variação linguística nos livros didáticos do ensino médio da coleção Moderna Plus: linguagem e suas tecnologias, baseado na BNCC em contraponto com os PCN's. A base comum curricular, tradicionalmente conhecida no campo educacional como bncc (2018) chega a educação para conduzir os professores a desenvolver seus trabalhos com conteúdos de língua portuguesa nas salas de aula em 14 de dezembro de 2018 com objetivos de proporcionar uma melhor forma de trabalho ao professor, a BNCC propõe competência relacionado a todas as modalidades de ensino da educação básica, e para o ensino médio de língua portuguesa. É neste contexto que o conteúdo de variação linguística pode ser observado na competência 4 a onde está muito relacionado e especificado o que propõe para o conteúdo.

COMPETÊNCIA 4

Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfoque de preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018).

Dessa forma a competência vai proporcionar que será de grande importância ao aluno chegar ao término do Ensino Médio entendendo que a língua não está diretamente ligada à norma, mas tem seus fenômenos voltados à heterogeneidade, e que a língua tem suas variações dialéticas e modos diferentes de se falar a mesma coisa em regiões diferentes, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender o fenômeno e principalmente respeitar a variação linguística de uma maneira não preconceituosa. Assim será feito a análise do livro didático de língua portuguesa com um olhar voltado ao seu propósito de como será apresentada a variação linguística para os estudantes nas aulas.

O objetivo deste estudo é verificar como/se a variação aparece no livro didático e como é tratada. Para isso elegemos a coleção da Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias, de autoria de Maria Luíza M. Abaurre, Marcela Pontara, Maria Bernadete M. Abaurre (2020),

que é uma coleção de apoio ao material adotado para a disciplina de língua portuguesa, como documento para a nossa análise de dados. Para a referida verificação nos apoiamos em Bagno (2007) que nos orienta, em seu livro "Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística", a fazer análises de livros didáticos a partir de dez perguntas.

4.1 PRIMEIRA PERGUNTA.

A primeira pergunta orientada pelo autor é: “O livro didático trata da variação linguística?(Bagno, 2007, P.125).

Para abordar esta questão em relação à coleção de livros selecionada para pesquisa, serão apresentadas imagens extraídas desses livros, que servirão como documentos para análise. A seguir, será exibida a primeira imagem, que contribuirá para a avaliação de como a variação linguística é abordada no material didático em questão.

Categorizamos cada livro da coleção analisada pela cor da capa de cada um, considerando que não são enumerados de acordo com a respectiva série.

A figura a seguir foi retirada do livro de cor lilás e é possível observar através desta figura a abordagem especificamente da variação temporal e estilística da língua portuguesa, oferecendo exemplos práticos e definindo conceitos-chave para o entendimento do tema.

Figura 1 — A importância da diversidade para as práticas de linguagem.

heterogeneidade da língua e diferentes contextos de uso, seja na oralidade, seja na escrita, considerando diferentes graus de formalidade, proporcionando uma base para discussão em sala de aula, compreendendo, inclusive a relação entre elite social e norma culta.

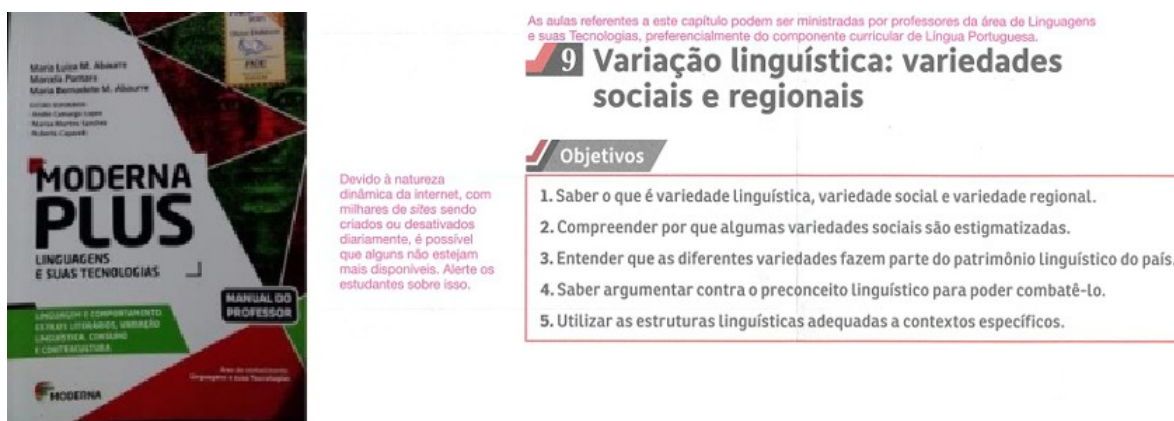
Figura 2 — Variação e norma.



Fonte: Abaurre (v. 2 e 4), 2020.

Veremos em mais um exemplar da coleção já citada, a presença de variação no conteúdo do LD para o trabalho em sala de aula " variação linguística: variedades sociais e regionais" abordando mais questões de grande relevância para o debate em sala de aula e o conhecimento das variedades sociais para os alunos

Figura 3 — Variação linguística.

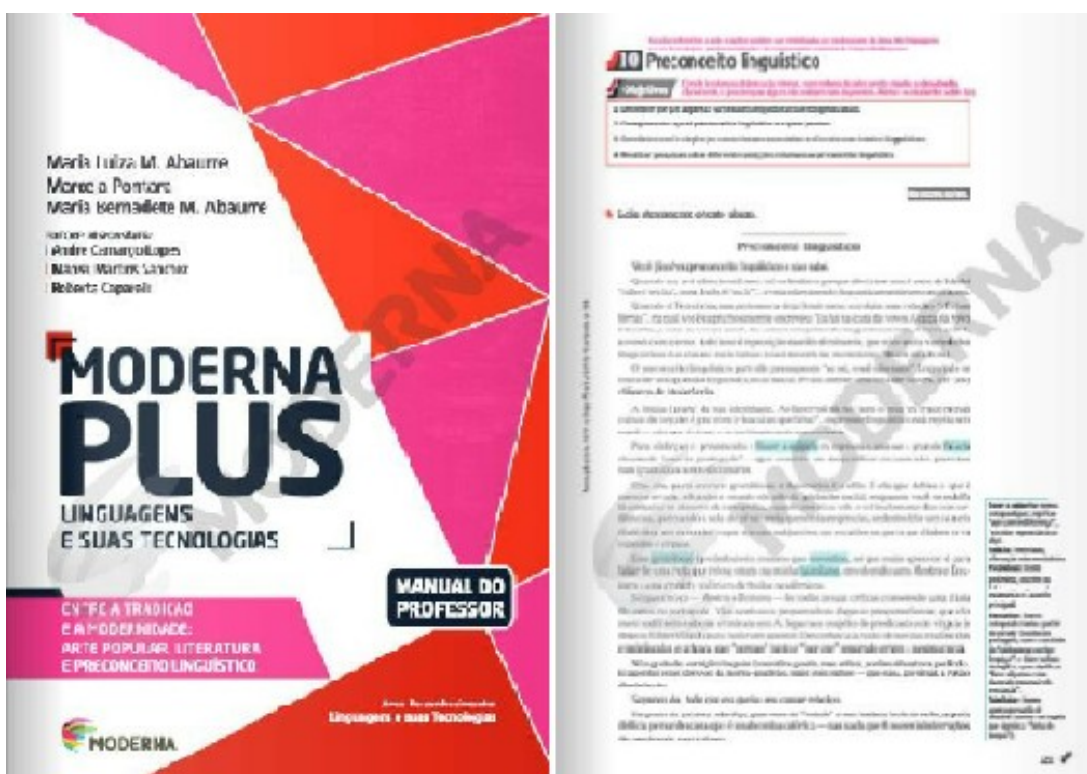


Fonte: Abaurre (volume 4), 2020.

Neste capítulo 9 do livro verde, conforme figura acima, enfatiza-se a importância da variação linguística, introduzindo as variedades sociais e regionais da língua portuguesa. Ao explorar essas variações, o material didático valoriza a riqueza linguística e cultural, incentivando os alunos a reconhecerem e respeitarem a diversidade presente no uso cotidiano da língua, elemento essencial para uma educação linguística mais inclusiva e abrangente. Esta seção tem como objetivo esclarecer sobre o que é variedade linguística, variedade social e variedade regional, bem como mostrar que algumas variedades sociais são estigmatizadas, além de fazer refletir que as diferentes variedades que fazem parte do patrimônio linguístico do país, além de fomentar o combate ao preconceito linguístico, através de discussões e debates.

A imagem a seguir apresenta o trecho do LD de capa rosa da coleção em análise que traz a problemática do preconceito linguístico. Os objetivos delineados incentivam o entendimento e a desconstrução de preconceitos, visando uma maior conscientização linguística entre os estudantes.

Figura 4 – Preconceito linguístico.



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Ao analisar a coleção supracitada à luz das indagações de Marcos Bagno (2007) sobre o tratamento da variação linguística pelos livros didáticos, observa-se um esforço consciente para incorporar esta dimensão da língua portuguesa. O material examinado oferece uma exploração detalhada das variações temporais, estilísticas, sociais e regionais, cumprindo com a tarefa de apresentar a linguagem em sua diversidade intrínseca.

Através das unidades e capítulos, o livro apresenta a variação linguística não como um fenômeno marginal, mas como parte integrante do aprendizado da língua. Há uma clara preocupação em destacar a pluralidade linguística como um recurso didático para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a língua como um elemento vivo e dinâmico, que reflete as diversas identidades e realidades sociais.

Além disso, a coleção enfatiza a relevância de se entender e respeitar as diferentes manifestações linguísticas, confrontando o preconceito e promovendo uma visão mais inclusiva da língua. Este posicionamento é evidenciado pela abordagem direta de temas como o preconceito linguístico, através do incentivo à pesquisa sobre o tema e o que ele provoca, oferecendo aos alunos ferramentas para reconhecer e questionar atitudes discriminatórias relacionadas à língua.

4.2 SEGUNDA PERGUNTA.

O livro didático menciona de algum modo a pluralidade de línguas que existe no Brasil? (Bagno, 2007, p. 126)

Para responder a segunda pergunta do roteiro proposto por Marcos Bagno, (2007) “O livro didático menciona de algum modo a pluralidade de línguas que existe no Brasil?”, observamos como/se o livro didático integra a rica tapeçaria linguística do país, considerando não apenas o português, mas também as inúmeras línguas indígenas e os dialetos que compõem o mosaico do idioma nacional.

Sabemos, através dos fatos históricos, que a língua portuguesa está ligada ao latim – língua falada pelo povo romano, que se situava no pequeno estado da Península Itálica, o Lácio (Teyssier, 2014). A transformação do latim em língua portuguesa cedeu por consequência de conflitos e transformações político, histórico e geográficas desse povo. Isso aconteceu por volta do século III a.C., quando os romanos ocuparam a Península Ibérica através de conquistas militares e impuseram aos vencidos seus hábitos, suas instituições, seus padrões de vida e, principalmente, sua língua, que reflete a cultura.

Com uma extensa faixa de terra no território brasileiro e já habitado por povos indígenas e com variedades de língua predominante entre os índios, dois momentos foram muito importantes para a pluralidade linguística no Brasil que originou toda a diversidade étnica e cultural do país. A chegada de seus descobridores Pedro Álvares Cabral em 1500 na costa terrestre brasileira; a chegada da família real é um outro fator, além da importação de escravos da África, que são fatores que explicam a pluralidade linguística existente no português brasileiro, conforme o estudioso Teyssier, (2014).

Mediante o processo de ocupação do espaço territorial do Brasil pelos portugueses que deixaram sua cultura, principalmente a língua portuguesa de Portugal, o território brasileiro já tinha as línguas dos indígenas, povo que habitava o território antes da chegada dos portugueses, e as línguas indígenas eram predominantes com variedades entre as diversas tribos, essa construção da língua portuguesa na sociedade brasileira passou por muitas influências dos vários povos que foram chegando ao Brasil e influenciando com sua cultura e dialetos como exposto por Bagno, (2007):

Além das indígenas, convivem com o português brasileiro quase 20 línguas de origem europeia e asiática, trazidas pelos imigrantes que se estabeleceram no Brasil desde o início do século XIX, logo após a

independência (1822). Na região Sul e Sudeste, se destacam descendentes de alemão e italiano nos territórios europeus de origem, como o pomerano, que sobrevive unicamente em áreas do Espírito Santo e em localidades da região Sul." (Bagno, 2007, pág. 127)

Observando todo esse percurso de influência dos diversos povos no território brasileiro podemos compreender a pluralidade do português falado no Brasil, que passou por importantes momentos desde sua descoberta até a chegada de novos povos que contribuíram para a formação do idioma que é falado no território brasileiro, o que passou a ser chamado de plurilinguismo que, conforme Bagno, (2007). O plurilinguismo brasileiro sempre foi silenciado, inclusive por meio de ações violentas como proibições formais, massacres de povos indígenas, legislações que condenavam à prisão quem falasse outras línguas etc. É uma pena que toda essa história permaneça oculta e que a escola continue preservando o mito do monolinguismo que, para piorar, foi construído na ilusão de que o Brasil é um “milagre” linguístico porque todos os brasileiros se entenderam perfeitamente num território maior do que a Europa ocidental... (BAGNO, 2007, pág 128).

Portanto em nossa análise encontramos tópicos no LD relacionados a pluralidade da língua portuguesa no Brasil que aborda a questão da variação linguística de forma que o aluno possa entender quais os processos que levaram-na a desenvolver-se de forma plurilíngue, a partir de sua origem e da influência da diversidade étnica e cultural que o território sofreu, o que pode ser observado nas figuras a seguir.

As imagens a seguir são parte integrante da coleção de LD analisada neste trabalho e fornecem um panorama visual sobre como o livro didático abrange a questão da diversidade linguística no Brasil. Elas preparam o terreno para a exploração do tema no contexto educacional, destacando a importância do respeito à diversidade cultural e linguística.

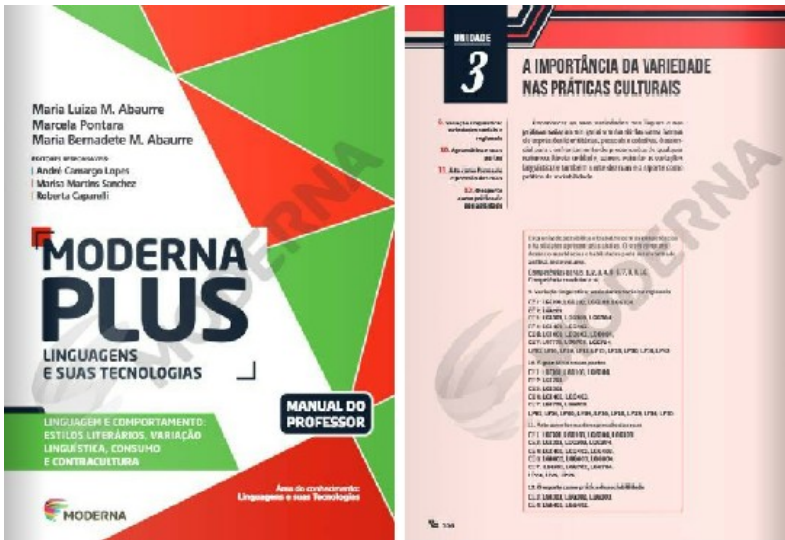


Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

O conteúdo subsequente, que se beneficia do contexto visual fornecido, aprofunda na rica diversidade étnica e cultural do Brasil como um fator chave na formação da língua portuguesa no país. Através deste material, os alunos são provocados a refletir, compreender e valorizar a pluralidade linguística como parte essencial de sua identidade nacional. Como se pode analisar o livro didático traz o mapa dialetal no Brasil, para mostrar como a linguagem é diversificada nas regiões brasileiras, deixando o aluno cada vez mais ciente do quanto importante é conhecer a riqueza da variação linguística em nosso país, e sobre a importância de se estudar a pluralidade da língua portuguesa no território brasileiro, na tentativa de que ele entenda de uma vez que não existe apenas uma norma da língua mas sim diversas maneiras de se comunicar a partir do mesmo idioma.

Os mapas exibidos a seguir, retirados do mesmo exemplar do LD apresentado na figura anterior, ilustram a divisão dialetal e a distribuição de falares regionais no Brasil, refletindo a riqueza da diversidade linguística do país.

Figura 6 — Divisão dialetal no Brasil.



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Percorrendo esta unidade, desde o título até as atividades e discussões propostas observamos que ela visa reforçar o entendimento de que a linguagem é um componente vital nas práticas culturais, refletindo a identidade e as experiências de uma comunidade.

A figura abaixo ilustra a dispersão global da língua portuguesa, destacando as bandeiras dos países lusófonos e um mapa que aponta onde o idioma é falado mundialmente.

Figura 8 — O português no mundo.



Fonte: Abaurre (volume 4), 2020.

O material didático em análise aborda com considerável profundidade a diversidade de línguas presentes no Brasil. Através de suas páginas, explora-se a história do português desde suas origens latinas até sua chegada e desenvolvimento no território brasileiro, destacando a interação com línguas indígenas e a influência de outros idiomas

trazidos por ondas de colonização e imigração. Os recursos visuais do livro, como mapas e gráficos, complementam a narrativa escrita, evidenciando a variedade de dialetos e a rica tapeçaria de falares regionais. O tratamento da variação linguística vai além da mera apresentação de fatos; ele promove uma análise crítica da linguagem como um fenômeno cultural e social. O livro também ressalta a importância de reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão encontradas no Brasil, sublinhando o papel da língua portuguesa como veículo de identidade e diversidade. Além disso, ao ilustrar a presença do português no mundo, o material convida os alunos a refletirem sobre a língua como um elemento de conexão global.

Cada capítulo dedicado à variação linguística é cuidadosamente construído para fornecer aos alunos não apenas conhecimento, mas também um senso de respeito e apreciação pela pluralidade linguística. Através de uma abordagem que enfatiza a importância da variedade nas práticas culturais e sociais, o livro fornece um contexto para que os alunos compreendam a linguagem dentro de um espectro mais amplo de uso e significado.

O conteúdo pedagógico é reforçado por atividades e discussões dirigidas que encorajam os estudantes a explorarem e a questionarem as normas linguísticas. Esta abordagem pedagógica está alinhada com as diretrizes educacionais contemporâneas, que vêem a diversidade linguística como um componente essencial na formação de cidadãos conscientes e críticos.

Conclui-se que, ao abordar a pluralidade linguística do Brasil de forma abrangente e detalhada, bem como apresentar a presença no mundo, o livro didático cumpre com eficácia a segunda pergunta proposta por Bagno (2007). Ao fazê-lo, o livro não apenas informa, mas também propõe reflexões para uma educação linguística, preparando os alunos para serem interlocutores informados e sensíveis à diversidade cultural e linguística de seu país.

4.3 TERCEIRA PERGUNTA.

O tratamento da terceira se limita às variedades rurais e/ou regionais? (Bagno, 2007, p. 128)

Os livros didáticos mais comercializados no Brasil são predominantemente escritos e produzidos na região Sudeste, notavelmente no estado do Paraná, por autores das grandes cidades. Esta origem dos autores tende a privilegiar as variantes linguísticas urbanas dessas áreas nos materiais didáticos. Assim, o que é considerado 'diferente', 'exótico' ou 'pitoresco' acaba sendo o que vem

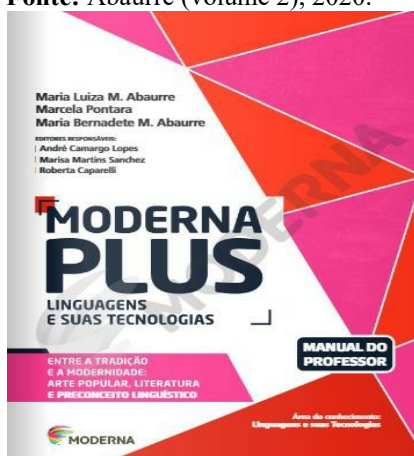
de fora desse universo sociocultural, o qual é erroneamente considerado 'neutro', 'normal' ou 'comum'. (Bagno, 2007. pág. 128)

Baseando-se nas diretrizes estabelecidas por Bagno (2007), este estudo visa verificar se a coleção didática em foco aborda as variações regionais e rurais da língua portuguesa no Brasil. O objetivo é determinar se os livros oferecem aos alunos uma visão abrangente das distintas variantes linguísticas nacionais.

A seguir é ilustrado a capa do livro que forneceu o conteúdo necessário para a análise da pergunta proposta pelo roteiro de Bagno.

Figura 9 — Capa.

Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.



Abaixo é apresentado o sumário da Unidade 3, que detalha os tópicos abordados sobre a variação e norma linguística.

Figura 10 — Sumário (Variedade Linguística).

UNIDADE 3	O RESPEITO À DIVERSIDADE	106
3. Variação e norma		108
Letras e análise: De Falla, de Jim Dine		108
O imaginário sobre a língua		108
Variedades linguísticas		110
As gramáticas e a padronização das línguas		111
Norma linguística		114
• Roda de conversa		115
Uma norma ou várias normas?		115
• Pesquisar para entender melhor		116
Texto para análise		118

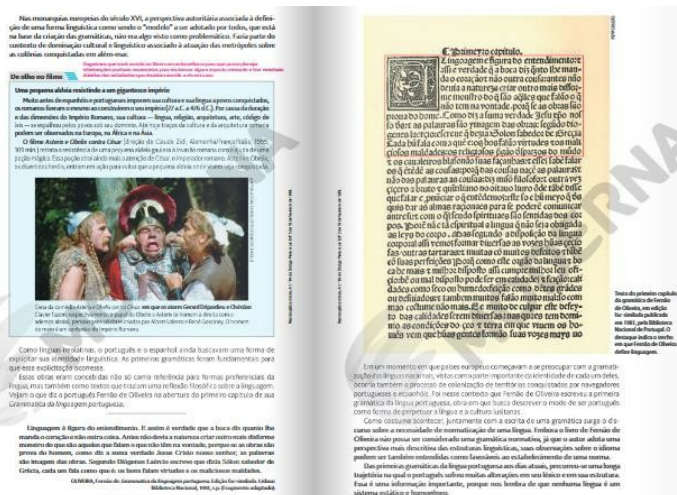
Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

O sumário apresentado demonstra um planejamento curricular atento às nuances da língua portuguesa, começando pela “Variação e norma”, que estabelece o palco para a discussão sobre as diferenças linguísticas dentro de um mesmo idioma. Segue-se com “O

linguajar e suas variações”, um tópico que aprofunda na diversidade do português falado. “Variedades Linguísticas” enfatiza as riquezas dialetais e sociais, enquanto “A gramática e a padronização da língua” foca na relação entre as regras gramaticais e o uso cotidiano. “Norma linguística” confronta o conceito de correção no idioma, e “A ideia de correção” desafia as percepções de certo e errado na linguagem. Por fim, “Pesquisar para entender melhor” incentiva o engajamento ativo dos alunos na exploração linguística. Cada seção é uma janela para a compreensão mais ampla da dinâmica e flexibilidade da língua portuguesa, destacando a importância de se estudar essas variações para uma comunicação eficaz e inclusiva.

Nesta seção, o livro didático explora a interação entre linguagem, sociedade e cultura através de exemplos visuais e textuais. A imagem selecionada é acompanhada de um texto que discute a variação linguística e seu papel na comunicação e na identidade cultural.

Figura 11 — Variedade Linguística.



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

A seção em foco do material didático é uma investigação aprofundada sobre a formação e evolução da língua portuguesa, desde suas origens até os processos de normatização gramatical. Através do exame de textos históricos e gramaticais, o material ilumina como a língua se entrelaça com questões de poder e identidade cultural, refletindo a complexidade de sua expansão e institucionalização. As gramáticas pioneiras, fundamentais na construção de uma norma-padrão, são analisadas tanto do ponto de vista linguístico quanto de seu papel na propagação de uma cultura e identidade lusófona. Além disso, discute-se a influência desses textos no pensamento filosófico e cultural sobre a linguagem, destacando o papel significativo da língua portuguesa como veículo de conhecimento e expressão através

dos tempos e geografias.

Além disso, para avaliar se a seção do livro didático satisfaz a pergunta sobre se o tratamento da língua se limita às variedades rurais e/ou regionais, é necessário considerar o espectro de conteúdos apresentados. Analisando os capítulos, percebe-se uma tentativa de cobrir um leque mais amplo do que apenas as variações regionais e rurais, incluindo aspectos urbanos e de outras estratificações sociais.

A inclusão de uma gama diversificada de textos e exemplos visuais sugere uma abordagem que reconhece a complexidade e a multiplicidade da língua portuguesa. Assim, o material parece superar a limitação da pergunta de Bagno (2007), oferecendo aos alunos uma compreensão mais holística da língua que abarca suas diferentes facetas, utilizadas em múltiplos contextos sociais e geográficos do Brasil.

É relevante ressaltar que os aspectos socioculturais da linguagem são também contemplados, o que reforça a ideia de que a língua é um fenômeno vivo, que se transforma e se adapta conforme o uso e as *necessidades* de seus falantes.

4.4 QUARTA PERGUNTA.

O livro didático apresenta variantes características das **variedades** prestigiadas (falantes urbanos, escolarizados)? (Bagno, 2007, p. 129)

A análise da coleção didática buscará verificar se as variantes linguísticas associadas às variedades prestigiadas, como a fala de falantes urbanos e escolarizados, são representadas no material. Esta investigação é crucial para entender se o livro didático reflete a diversidade e a complexidade do português falado em contextos urbanos e educacionais, atendendo, assim, à quarta pergunta proposta no roteiro de análise linguística, que é o foco da quarta pergunta proposta por Bagno.

Marcos Bagno, em sua obra, aborda a representação das variedades linguísticas em livros didáticos, destacando uma tendência de resposta negativa à questão sobre a inclusão de variantes urbanas e escolarizadas. Bagno (2007) observa que, embora alguns livros didáticos tratem da variação linguística de maneira satisfatória, frequentemente omitem as variedades faladas por grupos urbanos e escolarizados. Ele argumenta que isso se deve ao prestígio social atribuído a esses falantes, criando uma ilusão de conformidade com as normas gramaticais tradicionais (Bagno, 2007).

A análise mais aprofundada da coleção didática revelará em que medida as

variações linguísticas urbanas e de prestígio são representadas nos textos. Esta questão é essencial para compreender se os livros didáticos estão alinhados com a realidade linguística diversa do Brasil e se evitam a reprodução de preconceitos linguísticos e sociais. Conforme apontado por Bagno (2007), há uma tendência histórica nos materiais didáticos de retratar como padrão apenas as variantes da língua de maior prestígio social, muitas vezes negligenciando as ricas formas de expressão presentes nas variedades rurais e regionais, bem como em outros estratos urbanos menos prestigiados. Ao confrontar essa tendência, a coleção sob análise pode proporcionar um recurso mais inclusivo e representativo da complexa tessitura linguística do país.

Apresenta-se uma seção da coleção didática que visa ilustrar a abordagem da língua portuguesa no contexto educacional, destacando sua evolução e o papel dos falantes na constituição da norma linguística.

Figura 12 — A escola e o ensino da língua.



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

A seção fornece visões contextualizadas da língua, mostrando como a escola e os falantes interagem no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a dinâmica entre a língua e a sociedade.

A análise das seções do livro didático revela que as variantes linguísticas de prestígio, associadas a falantes urbanos e escolarizados, são abordadas no material, proporcionando um estudo inclusivo da língua portuguesa. Esta abordagem é consistente com

as práticas contemporâneas de ensino de línguas, que enfatizam a compreensão e o respeito por todas as formas de expressão linguística.

Ao considerar as diretrizes de Bagno (2007) e o conteúdo do livro, nota-se que há um esforço para representar um espectro mais amplo de variedades linguísticas, incluindo aquelas com maior prestígio social. Este tratamento reconhece a importância de compreender e valorizar as diferenças linguísticas em ambientes urbanos e acadêmicos.

O material didático também discute as implicações sociais e educacionais da normalização da língua, abordando como as normas linguísticas afetam a percepção das variantes de prestígio. Isso sugere um movimento em direção a uma educação linguística mais equitativa e menos discriminatória.

Com base nessa análise, pode-se inferir que a coleção didática procura satisfazer a quarta pergunta de Bagno (2007), destacando as variantes linguísticas de prestígio e promovendo uma visão mais equilibrada da diversidade linguística.

4.5 QUINTA PERGUNTA.

O livro didático separa a norma-padrão da norma culta (variedades prestigiadas) ou continua confundindo a norma-padrão com uma variedade real da língua? (Bagno, 2007, p.130)

A quinta pergunta levantada por Bagno (2007) é uma investigação sobre como o livro didático aborda a distinção entre a norma-padrão e a norma culta, que são frequentemente tratadas como sinônimas na educação formal. Bagno (2007) critica essa confusão, argumentando que a norma-padrão refere-se a um ideal linguístico abstrato, enquanto a norma culta deve refletir as práticas linguísticas de falantes cultos reais. A análise busca esclarecer se o livro didático em questão perpetua essa confusão ou se oferece uma representação clara e diferenciada dessas normas.

A confusão frequentemente encontrada em livros didáticos entre a linguagem efetivamente usada por falantes urbanos e escolarizados e o padrão prescrito pelas gramáticas normativas é um tema recorrente na educação linguística. A ideia predominante nas obras didáticas de que existem “dois portugueses” é desafiada pela realidade linguística do Brasil, que apresenta uma diversidade muito maior, sugerindo a existência de “três portugueses” ou mais, refletindo a complexa estratificação social e regional da língua. Como o próprio Bagno cita:

Essa confusão entre a língua realmente empregada pelos falantes urbanos escolarizados e o padrão de " língua certa" estabelecido nas gramáticas normativas está presente em praticamente todos os livros didáticos. Nessas obras , impera a ideia de que " o português são dois " quando na realidade, o português brasileiro são três: uma norma-padrão, que não é a língua de ninguém;um conjunto de variedades estigmatizadas e um conjunto de variedades prestigiadas, cada um deles caracterizando grupos sociais específicos. (BAGNO, 2007, pág 131).

A realidade linguística brasileira é notoriamente complexa, desafiando a percepção simplista de que a língua portuguesa se divide estritamente em “certo” e “errado”, ou em “culto” e “não culto”. As gramáticas normativas, embora úteis como ferramentas de ensino, muitas vezes não capturam a amplitude das variações linguísticas utilizadas pelos falantes urbanos e escolarizados. Este espectro mais amplo de variação linguística desafia o conceito de uma norma-padrão única e destaca a necessidade de reconhecer a norma culta como uma representação mais fiel da linguagem empregada no cotidiano.

Os livros didáticos desempenham um papel crucial em moldar a percepção dos alunos sobre a linguagem. Quando estes materiais didáticos equiparam indevidamente a norma-padrão com a norma culta, pode haver uma tendência a desconsiderar a legitimidade e a riqueza das formas linguísticas que os falantes reais empregam. É essencial que o ensino da língua portuguesa reconheça e valorize a diversidade e a autenticidade das suas variedades faladas em todo o território nacional.

Além disso, a educação linguística deve ir além da apresentação de regras gramaticais rígidas, encorajando os estudantes a entender e apreciar a língua como um fenômeno vivo que se adapta e evolui com os falantes. Uma abordagem pedagógica que destaca a flexibilidade e a dinâmica da língua portuguesa pode promover um aprendizado mais inclusivo e representativo das práticas linguísticas atuais.

Portanto, ao analisar os livros didáticos, deve-se procurar evidências de um tratamento diferenciado da norma-padrão e da norma culta, de modo a refletir adequadamente as variações linguísticas que existem entre os falantes de português do Brasil. Isso permitiria aos alunos uma compreensão mais profunda e uma apreciação genuína da língua que falam no dia a dia.

Esta seção do livro aborda o conceito de diversidade linguística e cultural, salientando a importância de respeitar e valorizar a multiplicidade de formas de expressão presentes na sociedade brasileira.

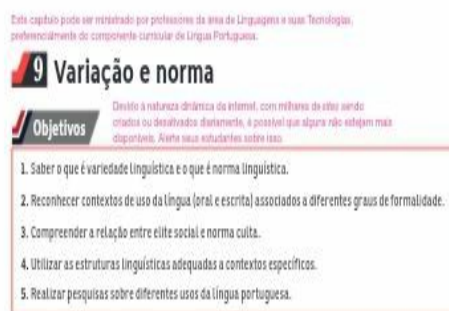


Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Após a exploração deste conteúdo, espera-se que os estudantes possam distinguir e aplicar adequadamente as diferentes estruturas linguísticas em situações específicas.

Aqui, o livro examina o imaginário sobre a língua, questionando as percepções comuns e incentivando uma reflexão crítica sobre o que é considerado norma no uso linguístico.

Figura 15 — Percepção e Variações da Língua Portuguesa: variação e norma



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Essa reflexão conduzida pelo livro permite uma análise mais profunda sobre como as opiniões subjetivas sobre a língua podem influenciar o ensino e a percepção da norma linguística.

Este trecho do livro nos leva por uma viagem histórica, explorando como a língua portuguesa foi retratada e percebida ao longo do tempo, desde o período colonial até os dias atuais.

Figura 16 — História e Evolução da Língua Portuguesa no Brasil

1. O primeiro quadrinho da tira registra o início de um diálogo entre Jon e seu pai. O que chama a atenção nesse diálogo?
*Como você explicaria a reação de Jon à fala do pai?
2. No último quadrinho, o pai de Jon explica a razão de seu comportamento inesperado. Que explicação ele dá ao filho?
3. O que a explicação do pai de Jon sugere a respeito da maneira como as pessoas costumam avaliar diferentes maneiras de falar?
Como falante do português, você já deve ter percebido que há situações em que a língua é usada de forma muito diferente daquela que você se habituou a ouvir nos meios de comunicação ou em outros espaços de convivência. Essa diferença pode manifestar-se no vocabulário utilizado, na pronúncia, na estrutura de palavras e de frases.
Neste capítulo, trataremos da **variação linguística** e da modalidade denominada **norma-padrão**.

O imaginário sobre a língua

Você já reparou como é comum as pessoas manifestarem opiniões e certezas sobre as línguas? Quantas vezes ouvimos alguém comentar, por exemplo, que o inglês é uma língua mais "simples" do que o português? Ou que o alemão é uma língua muito "difícil"? Esse comportamento não é uma característica dos nossos tempos e essas opiniões geralmente carecem de fundamento.

As diferentes línguas sempre fascinaram os seres humanos. O interessante é que o imaginário que criamos para explicar características observadas em outras línguas revela não só o que é percebido como diferente, mas também o sistema de valores no qual baseamos nossas opiniões e julgamentos.

Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Com esta análise histórica, os alunos são encorajados a reconhecer as múltiplas camadas de desenvolvimento da língua portuguesa e como cada período influenciou a norma linguística.

Nesta parte do livro, o foco é na discussão sobre a norma linguística, abordando as nuances entre o que é ensinado como “correto” e a realidade do *idioma em uso* cotidiano.

Figura 17 — Norma Linguística e o Uso na Educação

Embora mudanças ocorram ao longo do tempo, também temos de reconhecer uma preocupação constante em definir o que é considerado norma-padrão em diferentes momentos dessa trajetória. Essa função ficou a cargo dos gramáticos que, para cumpri-la, passaram a escrever as gramáticas normativas, ou seja, obras de referência para o ensino e para o que consideram o uso adequado da língua portuguesa.

Norma linguística

Você provavelmente conhece o Chico Bento, criação de Mauricio de Sousa. As histórias da personagem se passam em uma vila fictícia chamada Abobrinha, onde Chico, Rosinha, Zé Lelé e sua turma levam uma vida típica de uma cidade do interior paulista.

Um tema frequentemente explorado nas histórias em quadrinhos da turma são as dificuldades enfrentadas na escola por Chico Bento. Observe a história a seguir.



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Figura 18 — Norma Linguística e o Uso na Educação



Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

A conclusão desta seção reforça a importância de uma abordagem pedagógica que abra espaço para a diversidade linguística e reconheça a evolução constante do português.

A importância da norma-padrão na educação é um tema central na análise do livro didático. A norma-padrão representa a variedade linguística prestigiada e é amplamente ensinada nas escolas como o padrão correto da língua portuguesa. No contexto de sala de aula Travaglia (2015) dialoga que os conhecimentos sobre as normas linguísticas *são* fundamentais para a compreensão do professor em sala de aula:

[...] contribuir para que o processo de alfabetização, mas sobretudo o de letramento, seja processos de maior qualidade, levando a um melhor domínio da modalidade escrita da língua mas amplo dos processos funcionais e significativos diferentes recursos, regras e princípios da língua. (TRAVAGLIA, 2015, P. 159)

Figura 19 — Relação entre a Norma-padrão e as Variantes Linguísticas

A situação retratada ilustra um comportamento comum em relação a falantes de variedades estigmatizadas. Essas pessoas aprenderam o português usado em seus contextos familiares. Quando chegam à escola, entram em contato com uma língua bastante diferente da que estão acostumados a ouvir e falar. E, quase sempre, são cobrados para que passem a utilizar a norma urbana de prestígio, de que trataremos na próxima seção.

■ **Uma norma ou várias normas?**

Embora as variedades linguísticas existentes no Brasil sejam muitas, nem todas são bem vistas socialmente, como já dissemos: O juízo de valor negativo em relação a algumas variedades é construído a partir da comparação entre elas e o que se considera a língua ou norma-padrão.

Segundo o dicionário, uma definição de **língua padrão** seria:

Língua padrão [...] a variante de uma língua que é prestigiada pela comunidade falante e que suprarregionalmente se torna o meio unificado de comunicação, us. na mídia, no ensino etc. tb. se diz apenas padrão

Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa
Rio de Janeiro: Instituto Houaiss de Lexicografia, 2000. Disponível em: <https://www.houaiss.net/corporativo/>. Acesso em: 15 maio 2020. (fragmento).

Quando lidamos com o conceito de língua ou norma-padrão, tal como costuma ser apresentado pelas gramáticas normativas, é fundamental que se entenda que a língua ali prescrita, por meio de um sem-número de regras e recomendações, é uma abstração, não é falada por nenhum brasileiro, por mais culto e educado que seja.

Explicação: não confundamos que o termo suprarregionalmente, do qual suprarregionalmente deriva, significa algo que não é "normal" no contexto regional. No contexto da linguagem, o advérbio provavelmente indica que a língua padrão transcende o conceito de região. É diferente de "us" compreendido a "usado".

Fonte: Abaurre (volume 2), 2020.

Esta página ilustra como o livro didático explora a relação entre a norma-padrão e as variantes linguísticas utilizadas pelos falantes urbanos escolarizados. Essa análise contribui

para a compreensão da complexidade da língua portuguesa e sua relevância na educação.

Após uma análise minuciosa do livro didático em questão, é possível avaliar se o material satisfaz a quinta pergunta proposta inicialmente por Bagno (2007). A indagação central de Bagno versa sobre como o livro didático lida com a distinção entre a norma-padrão e a norma culta da língua portuguesa.

No decorrer da investigação, foi possível constatar que o livro didático apresenta uma abordagem que, em grande medida, confunde a norma-padrão com uma variedade real da língua. Essa confusão é uma característica recorrente em muitos livros didáticos, onde se perpetua a ideia equivocada de que "o português são dois". A obra analisada, assim como diversos outros materiais didáticos, frequentemente deixa de estabelecer claramente a distinção entre a norma-padrão, que é uma convenção sociocultural, e a norma culta, que é uma variante prestigiada.

Apesar dessa tendência, o livro didático em questão oferece algumas informações e contextos que permitem ao leitor discernir nuances da língua portuguesa. Ele reconhece a complexidade da língua e a presença de múltiplas variedades, embora não seja sempre explícito na diferenciação entre essas variedades e a norma-padrão.

Portanto, embora o livro didático não seja totalmente claro na distinção entre norma-padrão e norma culta, ele contribui para uma compreensão mais ampla da diversidade linguística brasileira, incentivando a reflexão sobre a língua e suas múltiplas facetas. A resposta à quinta pergunta de Bagno, nesse contexto, é parcialmente satisfatória, uma vez que o material aborda a questão, embora com alguma confusão, e oferece insights relevantes sobre a língua portuguesa no contexto educacional.

4.6 SEXTA PERGUNTA.

O tratamento da variação no livro didático fica limitado ao sotaque e ao léxico, ou também aborda fenômenos gramaticais? (Bagno, 2007, p. 132)

Vejam a sexta pergunta para a análise do LD proposta por Bagno (2007): “O tratamento da variação no livro didático fica limitado ao sotaque e ao léxico, ou também aborda fenômenos gramaticais?” (Bagno, 2007, pág 137). Especificamente, esta pergunta busca entender se o livro limita sua exploração da variação linguística ao sotaque e ao léxico, ou se também aborda fenômenos gramaticais. Esta questão é fundamental para avaliar a profundidade e a abordagem pedagógica do livro em relação à dinâmica e diversidade da

Fonte: Abaurre (volume 4), 2020.

A importância de o livro didático trazer em seu conteúdos a reflexão sobre as diversas formas de manifestações linguísticas e, inclusive, enfatizar a possibilidade de uso de língua, seja falada seja escrita que foge das regras propostas pela norma-padrão e que há variedades urbanas de prestígio, bem como variedades estigmatizadas, transformando a noção que o aluno tem de que o certo é sempre o que está proposto na gramática da norma-padrão, possibilitando ao aluno saber que há variação também no uso da gramática na tentativa de desconstruir a ideia de que só existe uma forma de uso da língua e de que esta forma atende a norma-padrão e que quem não a segue é porque não sabe falar/usar a própria língua e que, portanto, está errado.

Bagno (2007) e Antunes (2007) condenam LD's que apresentam variação como erro e atividades que solicitam do aluno corrigir manifestações de uso da língua com variação passando-as para a norma-padrão, causando a ideia de que esta última é a correta e, portanto, a única que deve ser usada.

Comenta Antunes (2007):

O comando de passar para a “outra norma”, no contexto escolar, já traz embutida a ideia de que a outra “é melhor” (às vezes, a proposta é mesmo “para que os alunos corrijam a fala do outro”), o que vai reforçar todos aqueles mitos a favor da hegemonia de uma norma sobre as outras. (Antunes, 2007, p.108)

Como pudemos ver na figura apresentada acima, o LD traz a questão da variação com efeito de humor provocado pela compreensão/não compreensão do conceito e do uso gramaticalmente correto do plural e, conseqüentemente da má interpretação do discurso que essa não compreensão provocou, dando margem para uma interpretação errônea do discurso, esclarecendo, através do referido exemplo que a variação linguística não está limitada somente ao sotaque e ao léxico.

4.7 SÉTIMA PERGUNTA.

O livro didático mostra coerência entre o que diz nos capítulos dedicados à variação linguística e o tratamento que dá aos fatos de gramática? Ou continua, nas outras seções, a tratar do “certo” e do “errado”?

A sétima pergunta direcionada à análise do livro didático por Bagno (2007), “O livro didático mostra coerência entre o que diz nos capítulos dedicados à variação linguística e o tratamento que dá aos fatos de gramática? Ou continua, nas outras seções, a tratar do ‘certo’ e do ‘errado’? (Bagno 2007, p.135), concentra-se na busca por coerência entre os capítulos dedicados à variação linguística e a abordagem adotada nas seções de gramática. Essa questão é crucial para entender se o material mantém uma postura consistente ao longo de todo o conteúdo ou se, apesar de introduzir o conceito de variação linguística, recai em uma dicotomia simplista de” ‘certo’ e ‘errado’ nas seções mais tradicionais de gramática. Bagno afirma que:

Alguns livros didáticos parecem abordar a variação linguística simplesmente para cumprir as exigências do Ministério da Educação e poder entrar na lista das obras que vão ser compradas e distribuídas. Com isso, o que a gente vê é uma unidade ou um capítulo dedicado à variação linguística em termos “politicamente corretos” em que se denuncia o preconceito linguístico, por exemplo, e se prega a tolerância e o respeito por todas as variedades – em contraste radical com o resto do livro, em que as questões gramaticais são abordadas de maneira extremamente conservadora e autoritária, com insistência na denúncia dos ‘erros comuns’ e na prescrição de ‘formas certas’, em geral já caídas em desuso, mesmo nos gêneros escritos mais monitorados. (Bagno, 2007, p.135)

Para examinar essa coerência, é necessário observar se o livro didático integra o reconhecimento da variação linguística nas práticas de ensino de gramática. Isto implica verificar se as explicações gramaticais permitem flexibilidade e se reconhecem a legitimidade de estruturas linguísticas variadas, ao invés de apresentar as regras gramaticais como absolutas e imutáveis, o que foi possível verificar na pergunta anterior que trouxe como resposta possibilidades de uso da língua a partir da norma-padrão, bem como das variedades de prestígio e também as variedades estigmatizadas, não reduzindo-se o livro didático somente a uma língua certa e o que está fora dela como errada.

Assim Bagno traz uma reflexão sobre a análise da coerência que deve ser trabalhada no livro didático:

Assim, para analisar a coerência do tratamento da variação linguística no LD, é preciso não se limitar ao capítulo ou unidade que aborda especificamente esses temas, mas também investigar o trabalho que se faz na obra com relação ao ensino de gramática. (Bagno, 2007,p.135)

Percorrendo a coleção de LD analisada neste trabalho foi possível verificar que a variação tem destaque em 4 dos seis livros que a compõem, além de apresentar em todas as unidades exercícios e atividades que refletem essa abordagem dinâmica e inclusiva, promovendo uma compreensão da gramática a partir da realidade da língua em uso, e não apenas pelo que é tradicionalmente considerado como padrão. A consistência pedagógica do livro didático nesse aspecto é fundamental para que os alunos possam compreender a variação linguística não só na teoria, como também na prática. Uma abordagem que evidencia a variação linguística em todos os aspectos da língua contribui para a formação de falantes reflexivos e bem informados sobre a natureza dinâmica e heterogênea do português.

Ao aprofundar a análise dos capítulos subsequentes do livro didático, observa-se uma continuidade na abordagem das variações linguísticas que vai além dos capítulos especificamente dedicados ao tema. Há uma coerência metodológica notável que permeia o material, sugerindo um esforço consciente para evitar a simplificação binária do “certo” e do “errado” na apresentação dos fatos gramaticais.

Este alinhamento demonstra um compromisso pedagógico com a realidade linguística diversificada do Português do Brasil, o que é um aspecto positivamente destacado na resposta à sétima pergunta. Em vez de se restringirem às regras gramaticais inflexíveis, os capítulos que contemplam gramática na coleção supracitada apresentam-se impregnados de exemplos que refletem a fala real dos usuários da língua. Esta abordagem é consistente com os princípios teóricos discutidos nos capítulos anteriores, onde a variação linguística é reconhecida e valorizada. As seções de gramática incorporam, portanto, a ideia de que a língua é um sistema vivo, sujeito a mudanças e variações naturais e não apenas um conjunto de normas estáticas.

As atividades e exercícios propostos aos alunos são desenhados de forma a refletir essa compreensão da língua. Em vez de simplesmente marcar respostas como certas ou erradas, eles são encorajados a explorar como diferentes estruturas gramaticais podem aparecer em diversos contextos, promovendo uma análise crítica e uma compreensão mais profunda das nuances da língua. Além disso, o livro faz uso de notas explicativas e

comentários que orientam os alunos a compreenderem a adequação das estruturas linguísticas a contextos específicos, sem desvalorizar as variantes menos prestigiadas socialmente. Isso se reflete em uma apresentação equilibrada que reconhece tanto a importância da norma padrão em determinados domínios sociais quanto a validade das outras variantes linguísticas que caracterizam a rica tapeçaria do Português falado no Brasil.

A inclusão de textos autênticos e a análise de falantes nativos em situações comunicativas reais, nos exercícios de interpretação e produção textual, também sublinham o reconhecimento da língua como um fenômeno social vivo. Essa prática pedagógica evidencia um esforço para proporcionar aos alunos uma perspectiva mais abrangente e inclusiva do que significa falar e escrever bem, indo além da simples correção gramatical para abraçar a eficácia comunicativa e a expressividade. Finalmente, o tratamento dado à gramática no decorrer dos livros demonstra uma preocupação em alinhar o ensino com as perspectivas linguísticas modernas, que enfatizam a descrição e reflexão em vez da prescrição e reconhecem a variação como um componente central da competência linguística. Isso sugere um avanço significativo na direção de um ensino de língua mais humano, crítico e ajustado à realidade dos falantes.

4.8 OITAVA PERGUNTA.

O livro didático explicita que também existe variação entre fala e escrita, ou apresenta a escrita como homogênea e a fala como lugar do erro? (Bagno, 2007, p. 135)

A oitava questão busca verificar se o material didático reconhece a coexistência de variações entre a fala e a escrita, ou se, por outro lado, perpetua a visão de que a escrita é uma forma homogênea de linguagem e a fala é meramente uma fonte de desvios e erros. Este ponto de investigação é essencial para avaliar se o livro promove uma compreensão da linguagem escrita que reflete a diversidade e a riqueza da comunicação humana, ou se mantém uma perspectiva restritiva que valoriza a escrita como a única variante “correta”. A distinção entre fala e escrita é um fenômeno complexo que toca em aspectos fundamentais da sociolinguística e da pedagogia linguística, onde a escrita não deve ser vista como uma mera transcrição da fala, nem a fala como um sistema defeituoso quando comparado à norma escrita.

Assim, conforme o estudioso Bagno (2007):

Existe um tipo de variação que é chamada de diamésica, e que

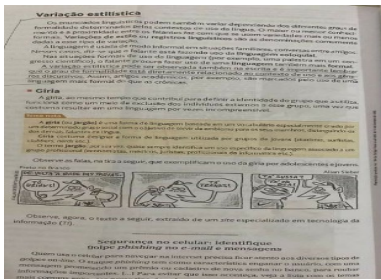
corresponde às diferenças e semelhanças entre as modalidades faladas e escrita da língua. Também vimos que desde tempos muito antigos, é prática comum comparar a língua falada mais espontânea com a língua escrita mais monitorada, quase sempre a literária. Com isso, surgiu a ideia falsa de que a fala e a escrita são absolutamente diferentes e que para piorar, a fala não tem lógica nem gramática, é o lugar do erro, enquanto a escrita é lógica, organizada, homogênea etc. (BAGNO, 2007, p. 136)

A partir desta perspectiva, a coleção analisada parece engajar-se na missão de estreitar essa “distância” ao tratar a variação linguística não como uma exceção à regra, mas como uma característica inerente ao uso da língua. O LD, portanto, parece reconhecer que tanto a fala quanto a escrita são dinâmicas e sujeitas a variações, refutando a noção de que a escrita seja uma forma homogênea e estática de linguagem ou que a fala seja apenas uma manifestação de erros.

Essa abordagem sugere um esforço para alinhar o ensino de língua portuguesa com as realidades sociolinguísticas do Brasil, reconhecendo a fala e a escrita como práticas sociais que refletem as identidades dos falantes e os contextos nos quais eles se comunicam. Ao promover uma visão mais abrangente da linguagem, que acolhe a variação como uma expressão natural e válida, o livro didático posiciona-se como um recurso pedagógico que vai além do ensino de estruturas fixas, aproximando os alunos da realidade linguística que vivenciam fora da sala de aula.

Esta página do livro didático adentra o tema da variação estilística na linguagem, explorando como a escolha de palavras e estruturas gramaticais muda de acordo com o contexto e o propósito da comunicação. Com uma abordagem inclusiva, o livro destaca a rica tapeçaria da língua portuguesa, apresentando exemplos que mostram a fluidez entre registros formais e informais, escritos e falados. A inclusão de gírias e a análise de diferentes gêneros discursivos ilustram que a escrita pode ser tão variada quanto a fala, e que cada uma tem suas normas e funcionalidades. Ao educar os alunos sobre essas nuances, o livro fornece ferramentas essenciais para a compreensão e o uso eficaz da língua em uma gama de situações comunicativas.

Figura 21 – variação estilística.



Fonte: Abaurre (volume 6), 2020.

Analisando a página fornecida do livro, observa-se que o material didático faz um esforço explícito para destacar a variação estilística da língua, diferenciando claramente entre registros formais e informais, escritos e falados. A seção intitulada “Variação estilística” aborda como a linguagem se adapta a diferentes contextos de uso, reconhecendo que a formalidade ou informalidade pode influenciar tanto a escolha lexical quanto estrutural.

A discussão sobre gírias e a inclusão de exemplos de linguagem informal ilustram que o livro não apresenta a fala apenas como um espaço de erro, mas como um campo de expressão legítima com regras e variações próprias. Ao abordar o uso do idioma em situações cotidianas, como nas conversas entre amigos, e em contextos mais formais, como em textos científicos, o livro reconhece a existência de diferentes estilos e registros de comunicação, cada um adequado a situações específicas.

Além disso, a menção a gírias e a apresentação de tirinhas cômicas demonstram que o livro didático valoriza a fala como uma forma autêntica de linguagem que possui suas próprias normas e variações. Ao mesmo tempo, sugere que a escrita não é um monólito homogêneo; ela também se apresenta em diferentes estilos, dependendo do gênero discursivo e do propósito comunicativo. Como Antunes (2007) reflete que “Em geral, os livros didáticos não se arriscam muito: quando se trata de gramática, só propõem exercícios fora dessas relativizações contextuais; quase nunca exploram uma questão gramatical admite variação.” (Antunes, 2007, p. 73)

Portanto, o livro parece reconhecer e ensinar sobre a variação linguística existente na fala e na escrita, respeitando ambas as formas e fornecendo aos estudantes uma visão mais realista e funcional do uso da língua portuguesa. Isso indica uma abordagem pedagógica que é alinhada com a oitava pergunta proposta, mostrando que a escrita é tratada de forma diversificada e a fala é valorizada como um espaço próprio de normas e variações, e não simplesmente como um local de erro.

4.9 NONA PERGUNTA

O livro didático aborda o fenômeno da mudança linguística? Como? (Bagno, 2007, p. 136)

A nona questão direcionada à análise do livro didático indaga se o fenômeno da mudança linguística é abordado e, em caso afirmativo, de que maneira isso é realizado. Este ponto de investigação é crucial para determinar se o livro oferece aos estudantes uma visão dinâmica da língua, reconhecendo-a como um organismo vivo que se transforma ao longo do tempo e sob diferentes influências. O tratamento didático da mudança linguística revela o compromisso do material utilizado para orientar os alunos sobre a natureza evolutiva da linguagem, mostrando como a língua portuguesa tem se adaptado às mudanças sociais, culturais e tecnológicas ao longo da história e como continua a evoluir na contemporaneidade.

Segundo Bagno:

Alguns livros didáticos abordam o fenômeno da mudança, mas quase nunca avançam no sentido de esclarecer que a mudança não parou, que a língua continua se transformando e que no futuro ela será diferente do que é hoje quando a de hoje é diferente da que se falava há 500 ou 1000 anos atrás. (Bagno, 2007, p. 137).

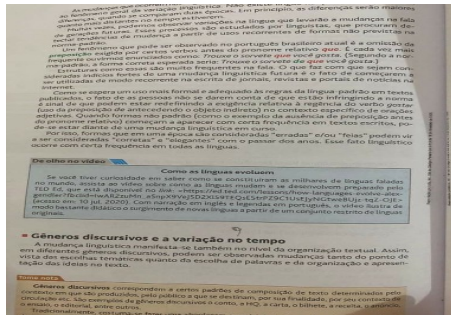
Esta citação destaca a necessidade de uma abordagem crítica ao ensino da língua que reconheça sua natureza dinâmica e variável, uma perspectiva que parece ser adotada pela coleção aqui analisada. Ao abordar a mudança linguística, o material didático parece refletir essa visão, enfatizando a evolução constante da língua portuguesa e a importância de entender a linguagem como um fenômeno vivo e adaptável.

A seção do livro que trata da mudança linguística desafia a noção tradicional de uma língua fixa e inalterável, sublinhando que as mudanças linguísticas são um processo natural e contínuo, impulsionado por fatores sociais, culturais e tecnológicos. Ao fazer isso, a coleção "Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias" parece oferecer aos estudantes uma compreensão mais rica e realista da língua portuguesa, alinhada com as visões contemporâneas da sociolinguística e da pedagogia linguística, conforme discutido por Bagno (2007) sobre o ensino de línguas.

A próxima imagem do livro didático "Moderna Plus" destaca o fenômeno dinâmico da mudança linguística. Através de uma análise detalhada, o livro explora as transformações no uso da língua que ocorrem naturalmente em diferentes contextos e gerações. Esta seção é particularmente relevante por desafiar a noção estática da língua, enfatizando que as mudanças são um indicativo da vitalidade e da adaptabilidade da

comunicação humana. Ao explorar como as estruturas linguísticas evoluem, o livro fornece aos estudantes uma perspectiva esclarecedora sobre a natureza fluida e progressiva da língua, reforçando a importância de uma abordagem flexível e aberta no ensino da língua portuguesa.

Figura 22 – Gêneros discursivos e a variação no tempo.



Fonte: Abaurre (volume 6), 2020.

Analisando a página do livro didático, fica evidente que o fenômeno da mudança linguística é explicitamente abordado e incorporado como um tema de estudo. O texto discute a evolução das formas linguísticas ao longo do tempo e seu impacto na comunicação contemporânea. Destaca-se o reconhecimento de que as línguas sofrem transformações em diversos níveis, sejam eles fonológicos, morfológicos, sintáticos ou semânticos, e que essas mudanças são impulsionadas pelos falantes em contextos sociais variados. O livro aborda mudanças específicas na língua portuguesa, como a variação no uso de preposições e a aceitação gradual de construções que antes eram consideradas “erradas” ou “feias”, indicando como a norma linguística pode se alterar com o tempo. Isso demonstra um enfoque dinâmico na linguagem, que é apresentada não como um código rígido, mas como um organismo vivo e adaptável.

Além disso, o material didático utiliza exemplos práticos e atuais para ilustrar essas mudanças, como a inclusão de um vídeo do TED, sobre a evolução das línguas e a discussão sobre gêneros discursivos e sua relação com a variação linguística. Essa abordagem não só valida as formas contemporâneas de falar e escrever, mas também encoraja os alunos a perceberem a linguagem como um fenômeno em constante evolução, refletindo as mudanças culturais, sociais e tecnológicas.

Portanto, a coleção de LD supracitada, respondendo a nona pergunta de Bagno (2007) para análise do LD, trata da mudança linguística, oferecendo uma visão abrangente e atualizada que alinha o aprendizado do português com as realidades vivas e mutáveis da

linguagem.

4.10 DÉCIMA PERGUNTA.

O livro didático apresenta a variação linguística somente para dizer que o que vale mesmo, no fim, das contas, é a norma-padrão? (Bagno, 2007, p. 138)

A décima e última pergunta proposta por Marcos Bagno na análise de livros didáticos é fundamental para entender a postura do material didático em relação à variação linguística e à norma-padrão. Esta pergunta investiga se o livro didático utiliza a variação linguística apenas para reforçar a supremacia da norma-padrão ou se, de fato, valoriza a variação linguística como um elemento legítimo e integral da língua portuguesa.

Essa questão é central porque aborda a tendência de alguns materiais didáticos em apresentar a variação linguística de forma superficial, apenas para, eventualmente, reafirmar a norma-padrão como o alvo último do aprendizado da língua. Tal abordagem pode perpetuar a ideia de que as variações linguísticas são meras curiosidades ou desvios temporários da norma, em vez de reconhecê-las como manifestações legítimas e importantes da língua.

Para responder a essa pergunta com relação ao LD, é necessário avaliar se o livro apresenta a variação linguística de forma a valorizar as diferentes formas de expressão na língua portuguesa, sem relegá-las a um papel secundário em comparação com a norma-padrão, segundo (Zilles & Faraco, 2017) "ensino de língua precisa reconhecer que a variação linguística é parte intrínseca da língua e que todas as variantes têm sua legitimidade e adequação em determinados contextos de uso." (Zilles & Faraco, 2017, p. 183)

Conclui-se que o livro didático "Moderna Plus" atende à décima pergunta de Bagno de uma maneira que reflete uma abordagem pedagógica moderna e inclusiva. O material parece promover uma compreensão da língua portuguesa que valoriza todas as suas formas, reconhecendo a variação linguística como uma característica fundamental e legítima da língua, e não apenas como um complemento à norma-padrão.

6 CONCLUSÃO

Com objetivo de traçar um panorama geral da análise do conteúdo de variação linguística na coleção de livros didáticos Moderna Plus: linguagens e suas tecnologias,

doravante LD, das autoras Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontara e Maria Bernadete M. Abaurre (2020), buscamos investigar de que forma esse fenômeno é abordado/se é abordado e apresentado neste material. Para isso, nós orientamos a partir de um quadro teórico que combina diferentes perspectivas sociolinguísticas, como as teorias de Labov (2008), Mollica e Braga (2003), Bagno (2007) *et al*, bem como as diretrizes curriculares vigentes como a BNCC (Brasil, 2018), fornecendo uma base sólida e abrangente para a análise dos dados.

Para coleta e análise de dados percorremos o caminho da pesquisa qualitativa e dentro da pesquisa qualitativa elegemos a análise documental por usar como instrumento para análise de dados a coleção de livro didático supracitado, com intenção de manter a veracidade dos dados analisados.

Considerando o percurso teórico-metodológico que fizemos para coletar e analisar os documentos referentes à questão da variação linguística no livro didático a partir do roteiro de análise proposto por Bagno (2007) pudemos concluir que a metodologia adotada pelo livro para tratar a variação linguística demonstra alinhamento com as diretrizes curriculares contemporâneas, como a BNCC (Brasil, 2018), que preconiza o respeito à diversidade linguística como competência fundamental no ensino de língua portuguesa. Ao promover atividades que instigam a reflexão crítica sobre a língua e seus usos, a coleção "Moderna Plus" atua em conformidade com as propostas de ensino atualizadas e inclusivas.

Com base na análise das seções anteriores, parece que o material didático faz um esforço significativo para integrar a variação linguística como um elemento central no ensino da língua portuguesa. O livro aborda a variação linguística não apenas em capítulos isolados, mas de forma integrada ao longo de todo o conteúdo, incluindo as seções de gramática. Isso sugere uma postura que vai além do reconhecimento superficial da variação, valorizando-a como uma parte importante e legítima da língua.

Os capítulos de gramática do livro, em particular, parecem seguir uma linha metodológica que equilibra o reconhecimento da norma-padrão com uma abordagem aberta e inclusiva em relação às variantes linguísticas. O livro incentiva os alunos a entenderem a língua como um sistema dinâmico, sujeito a mudanças e influências diversas, e não como um conjunto de regras estáticas e imutáveis. Esta abordagem está em consonância com as perspectivas contemporâneas no ensino de línguas, que enfatizam a descrição em vez da prescrição e reconhecem a variação como um componente essencial da competência linguística.

Conclui-se, portanto, que a coleção didática em análise aproxima-se da proposta

de Bagno (2007) e Antunes (2007) para o trabalho com a variação linguística no ensino de línguas, tendo no livro didático um espaço garantido, proporcionando um conteúdo robusto que não apenas reconhece a variação linguística como uma realidade indissociável do ensino da língua portuguesa, mas também a emprega como ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento de um conhecimento linguístico crítico e abrangente.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. 166 p. (Estratégias de Ensino, 5) ISBN: 9788588456617.
- BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. 238 p. il. (Educação Linguística, 1) ISBN: 9788588456624.
- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 221 p. ISBN: 9788515018895.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Thiago Soares de. A sociolinguística e a questão da variação: um panorama geral. **Revista de Letras**, v. 19, n. 25, p. 01-18, jan./jun. 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 218 p.
- LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. 389 p. (Linguagem, 26) ISBN: 9788588456853.
- ANDRE, Marli e LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu. Acesso em: 16 out. 2024. 1986
- MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Organizadora). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 200 p. ISBN: 9788572442220.
- NASCIMENTO, Valmir dos Reis; VASCONCELOS, Simone Oliveira Thompson de. **Varição linguística na sala de aula: reflexões no ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental II**. 2021. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2012. 96 p. (Princípios, 9) ISBN: 9788508107810.
- TUZZO, Simone Antoniaci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 140–158, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 05 nov. 2023.